

Stephanni Sudré
Eliseu Pereira de Brito
Domingas Alves da Silva Moraes

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO CERRADO

Stephanni Sudré
Eliseu Pereira de Brito
Domingas Alves da Silva Moraes

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO CERRADO

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira 2025 by Atena Editora

Editora executiva Copyright © 2025 Atena Editora

Natalia Oliveira Scheffer Copyright do texto © 2025, o autor

Assistente editorial Copyright da edição © 2025, Atena

Flávia Barão Editora

Bibliotecária Os direitos desta edição foram

Janaina Ramos cedidos à Atena Editora pelo autor.

Imagens da capa *Open access publication by* Atena

iStock Editora

Edição de arte

Yago Raphael Massuqueto Rocha



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo desta obra, em sua forma, correção e confiabilidade, é de responsabilidade exclusiva dos autores. As opiniões e ideias aqui expressas não refletem, necessariamente, a posição da Atena Editora, que atua apenas como mediadora no processo de publicação. Dessa forma, a responsabilidade pelas informações apresentadas e pelas interpretações decorrentes de sua leitura cabe integralmente aos autores.

A Atena Editora atua com transparência, ética e responsabilidade em todas as etapas do processo editorial. Nosso objetivo é garantir a qualidade da produção e o respeito à autoria, assegurando que cada obra seja entregue ao público com cuidado e profissionalismo.

Para cumprir esse papel, adotamos práticas editoriais que visam assegurar a integridade das obras, prevenindo irregularidades e conduzindo o processo de forma justa e transparente. Nosso compromisso vai além da publicação, buscamos apoiar a difusão do conhecimento, da literatura e da cultura em suas diversas expressões, sempre preservando a autonomia intelectual dos autores e promovendo o acesso a diferentes formas de pensamento e criação.

Turismo de base comunitária no Cerrado

Autores: Eliseu Pereira Brito

Stephanni Gabriella Silva Sudré

Domingas Alves da Silva Moraes

Revisão: Os autores

Capa: Yago Raphael Massuqueto Rocha

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
B862	<p>Brito, Eliseu Pereira</p> <p>Turismo de base comunitária no cerrado / Eliseu Pereira Brito, Stephanni Gabriella Silva Sudré, Domingas Alves da Silva Moraes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.</p> <p>Formato: PDF</p> <p>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader</p> <p>Modo de acesso: World Wide Web</p> <p>Inclui bibliografia</p> <p>ISBN 978-65-258-3656-0</p> <p>https://doi.org/10.22533/at.ed.560252309</p> <p>1. Cerrados. I. Brito, Eliseu Pereira. II. Sudré, Stephanni Gabriella Silva. III. Moraes, Domingas Alves da Silva. IV. Título.</p> <p>CDD 363.700981</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

+55 (42) 3323-5493

+55 (42) 99955-2866

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Ariadna Faria Vieira – Universidade Estadual do Piauí

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Cláudio José de Souza – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Glécilla Colombelli de Souza Nunes – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco

Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Introdução

Este trabalho reúne os resultados e aprendizados do projeto **Fortalecendo a Bioeconomia Local: Frutas Nativas do Cerrado e Turismo de Base Comunitária**, desenvolvido no Assentamento Amigos da Terra, em Darcinópolis (TO), com o objetivo de integrar práticas sustentáveis de uso da biodiversidade com fortalecimento do turismo de base comunitária (TBC). Neste território de rica diversidade natural e cultural, o turismo não é apenas atividade econômica: é um instrumento de valorização dos saberes locais, de fortalecimento da identidade camponesa e de geração de renda para famílias agricultoras e extrativistas.

A proposta parte do reconhecimento de que os territórios rurais e assentamentos de Reforma Agrária possuem experiências únicas a oferecer: paisagens preservadas, culinária tradicional, modos de vida ancestrais, celebrações comunitárias e saberes tradicionais que resistem ao tempo. Por meio da escuta ativa da comunidade, oficinas formativas, mapeamentos participativos e construção de roteiros, o projeto promoveu o turismo como ferramenta de educação ambiental, inclusão social e desenvolvimento territorial.

O Assentamento Amigos da Terra passou, assim a integrar vivências turísticas que respeitam a cultura local, estimulam o empreendedorismo solitário e sensibilizam visitantes sobre a importância de manter o Cerrado preservado. Ao aliar bioeconomia, turismo e protagonismo comunitário, este projeto semeia possibilidades concretas de turismo de base comunitária, que cuida da terra e das pessoas.

Esta obra apresenta a força coletiva de uma comunidade que sonha com um futuro digno, onde o Cerrado floresce e a vida no campo é valorizada. Cada página é resultado de mãos que plantam, cozinham, guiam, compartilham saberes e acolhem com generosidade. Mais do que um livro, este é um retrato sensível de um território que resiste e se reinventa, onde o turismo de base comunitária desponta como mecanismo de transformação social. Aqui, cada passo dado é fruto de união entre moradores, lideranças, instituições e parceiros que acreditam que o desenvolvimento sustentável só é possível quando se constrói com afeto e respeito ao lugar. Esta obra é, portanto, uma declaração de amor ao território - e à esperança.

O que é Turismo de Base Comunitária?

É o turismo gerido pela própria comunidade local, que valoriza a cultura, os saberes e o ambiente, gerando renda, inclusão social e fortalecimento da identidade territorial sem causar impactos negativos ao modo de vida local.

Turismo de base comunitária

A Turismo de Base Comunitária (TBC) no decorrer do projeto foi sendo refletido pela comunidade através das Oficinas que tiveram como objetivo promover a compreensão prática e teórica sobre o turismo como instrumento de desenvolvimento local sustentável, fortalecendo o protagonismo comunitário e a valorização dos territórios. Estruturadas como espaços de aprendizagem coletiva, essas oficinas articularam conceitos fundamentais do turismo com experiências vivenciais diretas em ambientes naturais e comunitários.

As oficinas foram organizadas em módulos, dividindo-se em um momento teórico e outro prático. O módulo teórico ocorreram em no espaço comunitário, abordando-se os conceitos de Turismo de Base Comunitária, destacado seus princípios de autogestão, distribuição justa dos benefícios, protagonismo local, valorização cultural e conservação ambiental. Alguns debates também foram utilizados para apresentar o panorama do TBC no Brasil e no Mundo, suas potencialidades ambientais, econômicas, sociais e culturais, além de exemplos reais de experiências consolidadas em comunidades rurais e tradicionais.

Ainda no módulo teórico, foram apresentados temas como hospitalidade comunitária, planejamento turístico participativo, interpretação ambiental e cultural, manejo de trilhas, ética na visitação, boas práticas de atendimento e acolhimento, além das noções básicas sobre elaboração de roteiros turísticos e precificação de serviços, sempre de forma contextualizada à realidade da comunidade participante.

No módulo prático, realizou-se a Oficina de Condutores de Turismo de Base Comunitária, onde foram desenvolvidas vivências diretas com a natureza por meio de trilhas ecológicas guiada, planejada previamente em conjunto com a comunidade, seguindo normas de segurança e conservação ambiental. Essa etapa prática possui múltiplos objetivos. Primeiramente, possibilitou a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos no módulo teórico, com os participantes exercitando técnicas de condução de grupos, interpretação ambiental e comunicação com visitante. Em segundo lugar, promoveu-se o reconhecimento do território, valorizando seus recursos naturais e culturais com potenciais atrativos turístico.

Turismo de base comunitária

A trilha ecológica foi conduzida por membros da própria comunidade e facilitadores do projeto, que orientaram os participantes sobre aspectos importantes como recepção do grupo, apresentação de boas-vindas e orientações de segurança, condição adequada, manejo de ritmo, interpretação ambiental (explicações sobre espécies vegetais, animais, paisagens e histórias locais) e encerramento da visita. Durante o percurso, os participantes apresentaram a identificar e apresentar pontos de interesse, como árvores nativas, medicinais, nascentes, formações rochosas, locais de memória comunitária, áreas de cultivo agroecológico ou uso tradicional.

Ao final da trilha, realizou-se um momento de reflexão coletiva, no qual os participantes compartilharam suas impressões, identificaram os pontos fortes e desafios observados na prática, e discutiram estratégias para aprimorar o turismo de base comunitária em seus territórios.

As oficinas de TBC com módulos teórico-práticos e trilha ecológica cumpriram importantes papéis. No aspecto educacional, qualificaram os participantes para a gestão autônoma de atividades turísticas comunitárias. No campo social e econômico, fortaleceram redes de cooperação e criaram alternativas de geração de renda baseada na valorização do território. Culturalmente, contribuíram para o fortalecimento identitário e o reconhecimento dos saberes locais. Ambientalmente, promoveram a educação ambiental, a conservação dos recursos naturais e o uso sustentável do patrimônio ambiental e cultural, reforçando a visão integrada do turismo como ferramenta de transformação social sustentável.



Potenciais turísticos da comunidade

O Turismo de Base Comunitária no Assentamento Amigos da Terra em Darcinópolis (TO) pretende valorizar o modo de vida da comunidade local, respeitando sua cultura e o meio ambiente, apresentando o patrimônio cultural e ambiental. Os turistas e visitantes aprendem e vivenciam as práticas sociais e comunitárias, e está sendo planejado para garantir o fortalecimento da comunidade, manutenção da cultura rural, minimizar os impactos na natureza, incentivando as experiências de cooperação e autogestão.

As práticas turísticas na comunidade não apenas valorizam o patrimônio natural da comunidade, mas também reforça a importância das práticas sustentáveis e do conhecimento tradicional na preservação do meio ambiente e na promoção do turismo responsável. Ao proporcionar um contato direto com iniciativas de conservação e produção sustentável, a visita se torna uma ferramenta essencial para a conscientização ambiental e o fortalecimento do vínculo entre, cultura, natureza e sociedade.

E são várias vivências e experiências turísticas, onde os visitantes podem ser levados a uma jornada de descobertas, permitindo-lhes acompanhar e participar ativamente de práticas tradicionais que sustentam a vida local.

Além da beleza cênica, a visita proporciona uma experiência educativa, pois os condutores locais compartilham conhecimentos sobre o relevo do local, a formação do vale do córrego Canto Grande e a importância ecológica das áreas de transição dos Cerrados com a Floresta Amazônica. O som das aves e o avistamento de espécies nativas enriquecem a jornada, tornando-a ainda mais inesquecível para aqueles que buscam conexão com a natureza e aventura.

Dessa forma, a valorização dos saberes e fazeres da comunidade como atrativo turístico de base comunitária não apenas poderá valorizar a identidade cultural local, mas também contribuir para a geração de renda e o desenvolvimento sustentável da comunidade.

O sucesso do TBS dependerá da atuação colaborativa entre esses diferentes agentes sociais, garantindo que a atividade turística seja um instrumento de desenvolvimento sustentável comunitário. Ao integrar esforços para a qualificação, preservação ambiental, valorização cultural e fortalecimento econômico da comunidade, essa rede contribui para a consolidação de um turismo mais justo e participativo.

O que é Patrimônio cultural?

O Patrimônio cultural é tudo aquilo que representa a identidade de um grupo social, produzido e compartilhado entre gerações familiares e comunitárias.

Podem ser materiais como casas, igrejas, construções ou imateriais como festas, culinária típica, saberes medicinais etc.

Patrimônios Culturais

Patrimônio Cultural Material

Para ajudar a dar uma visão geral ao seu público, esta seção pode incluir uma breve descrição do objetivo, sua relevância para seu setor ou indústria e os subobjetivos específicos que sua organização está abordando.





Patrimônios Culturais

Patrimônio Cultural Imaterial

O Patrimônio Imaterial apresenta as tradições e saberes populares no conhecimento tradicional sobre a agricultura como a produção em uma pequena roças, a manutenção do solo coberto para evitar a sua degradação, a troca de agrotóxicos por inseticidas naturais com plantações consorciadas para evitar as pragas nas lavouras. Em vez de adubos químicos, aproveitam os recursos renováveis e não renováveis encontrados no local, como os restos de alimentos, folhagens, estercos de (gado, galinha e porco), e outros detritos que poderão ser utilizados para fazer compostagem para adubação, proporcionando assim a conservação das sementes crioulas, a produção de alimentos saudáveis, a preservação da natureza, e o bem-estar.

Patrimônios Culturais

Saberes de cura

Os conhecimentos Medicinais são elevados pelas mulheres da comunidade, com saberes e fazeres de curas, benzimentos e tratamentos que utilizam da biodiversidade do Cerrado e da Floresta para fitoterapia, aprendidos por pais e mães raizeiras, curandeiras e benzedeadas.

O bioma é reconhecidamente rico em plantas medicinais, com espécies como barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), a copaíba (*Copaifera langsdorffii*), a arnica-do campo (*Lychnophora ericoides*) e o pequi (*Caryocar brasiliense*). Essas plantas são usadas para tratar feridas, inflamações, infecções e até problemas gastrointestinais.

Apesar da eficácia de muitos tratamentos naturais, a medicina convencional nem sempre reconhece o valor desses saberes tradicionais. Algumas pesquisas científicas têm buscado validar o uso de plantas do Cerrado, promovendo sua integração ao sistema de saúde. A medicina natural dessa comunidade, portanto, representa um patrimônio cultural e ecológico que precisa ser preservado e valorizado.

As práticas populares sofrem risco de serem extintas pelo aumento das áreas desmatadas do Cerrado brasileiro com expulsão das comunidades detentoras de saberes tradicionais do campo e pelo baixo interesse dos grupos mais jovens em preservar esses saberes. Visto que estas práticas populares correm risco de ameaça gerada pela crescente exploração do Cerrado para a agropecuária onde tem comprometido a disponibilidade das plantas medicinais e comprometendo os ecossistemas.



Patrimônios Culturais

Artesanato

O artesanato é realizado na comunidade apresentando o cerrado como principal fonte de ingredientes, surgiu desde 2009 o grupo de mulheres que após a realização de um curso de artesanato do cerrado, aprimorou suas técnicas. Suas produções são variadas com quadros com elementos naturais do cerrado, pintura de tecidos, corte e costura, bordados a mão em ponto cruz e vagonite e crochê.

Desde 2009, um grupo de mulheres tem se dedicado à coleta de folhas, galhos e frutos do Cerrado para transformá-los em peças de artesanatos. Criam quadros com desenhos do cotidiano, de representação da natureza e de suas identidades, são objetos que retratam os trabalhos das mulheres na quebra do coco babaçu, nas lidas da roça ou da torração de farinha ou mesmo, na fabricação do artesanato com tecidos corte e costura, bordados à mão ou em ponto cruz. Feitos de palhas, madeira ou tecido, a vida se reinventa nas mãos das artesãs.

Artistas

A cultura da comunidade também é representada pelo talento de seus artistas locais. Um dos nomes de destaque é Wanderson, conhecido como Neguinho Ousado, que leva por meio da música tecnobrega, a identidade cultural da região para além de seus limites. Com sua arte ele representa a criatividade e a originalidade do povo da comunidade, sendo inspiração para os mais jovens e um orgulho para os moradores.



WIEL

Patrimônios Culturais

Festividades e celebrações

O patrimônio cultural da comunidade é marcado por suas festividades, celebrações e manifestações artísticas que fortalecem o senso de pertencimento e mantém vivas as tradições passadas de geração em geração. Na comunidade, as festas e eventos religiosos, folclóricos e culturais foram fundamentais na construção da identidade local, reunindo moradores e visitantes em momentos de alegria, devoção e reconhecimento da própria história.

As festas na comunidade são ocasiões de confraternização e união, formando os momentos em que as famílias se reúnem, os amigos se encontram e a tradição é revivida com entusiasmo. Entre essas celebrações, destacamos datas marcantes que refletem a riqueza cultural local e reforçando os laços entre os moradores.

01. Aniversário

No dia 25 de maio é comemorado o Aniversário do Assentamento, e para a celebração deste dia são preparados um encontro na sede da associação para encontros de pioneiros lutadores em prol da Reforma Agrária e dos assentados moradores que celebram a história da comunidade, relembrando sua origem, conquista e desafios superados aos longos dos anos.

03. Santos Reis

Essa festividade envolve a tradicional Folia de Reis, com grupos de foliões percorrendo as casas da comunidade, entoando cânticos religiosos e levando mensagens de fé e esperança.

02. Dia dos Avós

O Dia da Avó é uma dessas celebrações especiais, dedicada a homenagear os avós da comunidade, reconhecendo seu papel na transmissão de valores, histórias e saberes.

04. São João

O festejo de São João é uma das comemorações mais aguardadas, reunindo fiéis e devotos para celebrações que incluem missas, queima de fogos e a tradicional fogueira.

Patrimônios Culturais

Culinária tradicional

A culinária local é reflexo da diversidade natural disponível no território e dos saberes tradicionais da comunidade, que é baseada no uso de frutos nativos, ervas e ingredientes característicos da região. A biodiversidade se expressa em uma variedade de receitas, entre elas destacam-se o Pequi (*Caryocar brasiliense*), fruto de sabor intenso que é usado com arroz, galinha, farinha, caldos, conservas e até sorvetes; Buriti (*Mauritia flexuosa*), rico em nutrientes, é consumido em suco, doces e licores; Guariroba (*Syagurs oleracea*), um tipo de palmito amargo, presente em refogados, saladas e pratos com carnes; Mel do Cerrado, produzido por abelhas nativas, tem sabor adocicado e propriedades medicinais. A tapioca untada com azeite de coco babaçu, o chambaril, a carne de sol, os peixes de rio e a pamonha também fazem parte da culinária típica cultural da região.

Para o turismo, a culinária é um importante atrativo a ser considerado no planejamento da atividade na comunidade, são muitas as iniciativas da comunidade que incluem as feiras de produtos locais e visitas a roças, porém seu potencial ainda precisa ser organizado em roteiros e vivências comunitárias.

A valorização da culinária dos povos do Cerrado está diretamente relacionada à preservação dos Cerrados e ao fortalecimento da bioeconomia e práticas comunitárias de desenvolvimento local, em especial as praticadas por mulheres camponesas. O incentivo ao consumo sustentável de frutos nativos surge do conhecimento da biodiversidade do Cerrado e pode contribuir significativamente para a manutenção do bioma e gerar renda para os pequenos produtores extrativistas locais.

Com a crescente busca por atividades que envolvam as comunidades locais, o turismo tem potencial para se expandir, promovendo a cultura regional e a conscientização da importância de manter os Cerrados em pé como uma garantia de posse de seus territórios. Assim, a culinária tradicional não apenas encanta o paladar, mas também fortalece identidades e impulsiona o desenvolvimento sustentável.



Na comunidade, muitos roteiros distintos são empregados para guiar os visitantes na hospitalidade e apresentação dos atrativos locais, que são direcionados a depender da época do ano e da disponibilidade de frutos. O roteiro mais utilizado enfatiza os caminhos e espaços historicamente utilizados para o convívio em comunidade e para o trabalho do extrativismo, proporcionando uma imersão na biodiversidade do Cerrado em transição com a Floresta Amazônica.

1. Centro comunitário

A experiência inicia-se na Sede da Associação, onde os visitantes são recepcionados tomando um café da manhã tradicional rural, composto por frutos, sucos, geleias, pães, doces, etc., muitas delas com preparação com os ingredientes nativos dos biomas.

Nesse espaço, há também a exposição e comercialização dos principais produtos locais, como artesanato, tecidos, toalhas, tapetes, bolachas, pães, sucos, polpas, sequilhos, mel, própolis, verduras, fritas e galinha caipira, entre outros.

2. Banco de Sementes

Adicionalmente, o roteiro inclui a visita a um Banco de Sementes Comunitário, os visitantes podem conhecer a importância da preservação das espécies nativas e o papel da comunidade na manutenção da diversidade genética dos biomas Cerrado e Amazônia. O Banco de Sementes representa uma estratégia fundamental para a conservação ambiental e a sustentabilidade da agricultura local, garantindo o acesso contínuo a variedades tradicionais.



3. Piscicultura

Outra parada significativa ocorre no tanque de criação de peixes, um exemplo de atividade sustentável integrada ao Meio Ambiente. Esse sistema, baseado na aquicultura familiar, demonstra a viabilidade de práticas produtivas que respeitam os ciclos naturais e contribuem para a segurança alimentar da comunidade. Durante a visita, os participantes aprendem sobre o manejo responsável dos recursos hídricos e a importância da piscicultura na economia local.

4. Quintais de cura

Após esse momento de acolhimento e introdução à cultura local, os visitantes são conduzidos aos quintais de alguns líderes comunitários, sendo a residência da Dona Domingas um dos pontos mais recorrentes. Nesse ambiente, além de ouvirem relatos sobre a vida no campo, os participantes podem vivenciar a estrutura desses quintais, que representam uma síntese da curadoria tradicional baseada na sabedoria popular. Neles, encontram-se uma diversidade de frutos, ervas, verduras, árvores, flores, artesanatos, utensílios, compondo um espaço de lazer e acolhimento singular.

5. Seu Fausto

Na sequência, a visita segue para a propriedade do Senhor Fausto, onde são apresentados sistemas de produção agroflorestal e pecuária de subsistência. Entre os cultivos, destaca-se a mandioca, pimenta, milho, abóbora e o feijão, bem como seus subprodutos, como farinhas e polvilhos, entre outros. Durante a visita, o senhor Fausto compartilha seu conhecimento sobre práticas agroecológicas e os visitantes têm a oportunidade de adquirir seus produtos diretamente do produtor.



6. Trilha dos frutos nativos

Posteriormente, inicia-se uma trilha ecológica que proporciona uma experiência sensorial e educativa sobre a fauna e flora local. Durante o percurso, os visitantes podem observar a interação entre o Cerrado e a Floresta Amazônia, percebendo a transição entre os biomas. O roteiro oferece ao turista uma diversidade de oportunidades por meio dos frutos nativos, como pequi, araçá-mirim, buriti, bacaba, bacuri, jussara, bruto da quaresma e jenipapo. Durante a experiência, os visitantes podem percorrer trilhas guiadas para a identificação e coleta dessas frutas, aprendendo sobre seus usos na culinária, na produção de doces, licores e até cosméticos naturais. A degustação in loco torna a atividade ainda mais prazerosa e educativa.

7. Mirante do Córrego Canto Grande

O trajeto culmina em um mirante estratégico, de onde se pode contemplar a reserva ecológica da comunidade. A partir da formação do relevo local, é possível visualizar o Córrego Canto Grande, que corre pelo centro do vale. Além disso, a trilha oferece a oportunidade de avistar aves típicas do Cerrado, cujo avistamento se torna ainda mais especial ao entardecer, quando o pôr do sol ressalta a beleza da floresta preservada.



8. Córrego Canto Grande

Após a contemplação do vale do Canto Grande é possível descer por uma trilha de 2km que leva ao córrego que leva o seu nome. Em suas margens esculpidas entre rochas formam paredões cobertos por samambaias, orquídeas e bromélias que matizam as cores refletidas nas águas cristalinas do córrego. Com peixinhos de costas prateados, as cores das águas ainda tomam mais vida, mudam a cada passo que se andam pelas águas. Os murmúrios das águas são quebrados por pequenas cachoeiras que se formam, são quedas d'água que criam um espetáculo à parte e um refúgio das altas temperaturas do ambiente do entorno.

9. Mirante do Córrego do Cercado

Os visitantes ainda podem conhecer um segundo mirante, localizado na propriedade do senhor Robson e da senhora Karina (Presidente da Associação Amigos da Terra), que oferece uma vista panorâmica privilegiada da região. Esse ponto de observação além de permitir uma contemplação do vale e das encostas coloridas das serras do contato entre os biomas Cerrado e da Floresta Amazônica, também é um local para convidativo para práticas de meditação e de ações educativas para o meio ambiente apresenta a oportunidade de reforçar a importância da conservação ambiental e da atuação ativa da comunidade na proteção dos recursos naturais, refletindo sobre os problemas ambientais da atual realidade.



10. Trekking do Vão

Para os aventureiros, o roteiro poderá incluir um trekking de 8 quilômetros pelo interior de um vale de formação arenítica, uma formação geológica única, situada na reserva ecológica da comunidade recortado pelos dois córregos avistados nos mirantes do Canto Grande e do Cercado. Durante a caminhada, os visitantes são imersos em um cenário deslumbrante, onde a vegetação da Floresta Amazônica se mistura harmoniosamente com espécies típicas do cerrado. O percurso começa com uma trilha de 400m de distância e de inclinação 30% que leva a uma área rodeada por grandes árvores nativas e uma cornija que tem ao seu lado um pé de Copaibas. Ao longo do caminho, os córregos cristalinos oferecem momentos refrescantes para descanso e contemplação. Com a presença de cachoeiras espalhadas pelo trajeto, os turistas poderão aproveitar paradas estratégicas para banhos revigorantes e fotografias deslumbrantes da paisagem natural.

O trekking é de nível difícil exigindo preparo físico e experiência nesse tipo de atividades, pois tem trechos desafiadores, com percursos de areia solta fofa, onde cada passo exige esforço extra. A sensação de caminhar ao ar livre pode se tornar mais cansativo e lento nesses terrenos, o que exige maiores cuidados devido às altas temperaturas do local dado ao calor intenso.





11. Produção de farinha e polvilho

O processo artesanal de Produção da Farinha e de Polvilho é uma dessas atividades, onde os visitantes terão a oportunidade de acompanhar todas as etapas, desde a colheita e descascamento da mandioca até a torrefação da massa na casa de farinha. A experiência sensorial, com o aroma e o calor da torração, proporciona um contato íntimo com a culinária e as tradições familiares do campo. Além disso, os visitantes poderão degustar e adquirir produtos derivados, como beijus e tapiocas.

12. Produção de arroz

O cultivo e o beneficiamento do arroz são práticas tradicionais da comunidade. Os turistas poderão vivenciar a colheita, a secagem e o beneficiamento dos grãos em pilões ou engenhos manuais. Essa atividade ressalta a importância da agricultura familiar e a produção artesanal, diferenciando-se dos processos industriais e evidenciando o respeito aos ciclos naturais da plantação.



13. Azeite de babaçu

O babaçu é uma dessas frutas que também pode compor os roteiros turísticos, que se apresenta como uma opção de conhecer melhor a comunidade. Os visitantes poderão observar as etapas de quebra de coco, separação das amêndoas e a produção do azeite, além de conhecer seus diversos usos, tanto na alimentação quanto na produção de cosméticos e medicamentos naturais. Esta atividade valoriza o trabalho das mulheres quebradeiras de coco, destacando sua importância para a economia local e a preservação da cultura tradicional.

14. Apicultura

A criação de abelhas é uma atividade essencial para a comunidade, não apenas pela produção de mel, mas também pelo papel fundamental na polinização das plantas nativas e na produção agroecológica. Os turistas podem ter contato com apicultores experientes que compartilharão conhecimentos sobre a criação da colmeia, a extração do mel e os benefícios dos produtos apícolas. Com trajes de proteção adequados, poderão observar o trabalho das abelhas e degustar mel puro e produtos derivados, como própolis e geleia real.

Estas práticas turísticas são baseadas no patrimônio cultural e natural da comunidade rural promovendo uma experiência preventiva e enriquecedora. Além de proporcionar momentos inesquecíveis aos visitantes, contribui para a valorização da identidade local, a geração de renda para os moradores e a conscientização sobre a importância da sustentabilidade. Dessa forma, o turismo se estabelece como um instrumento poderoso para a preservação do patrimônio imaterial e para o fortalecimento da economia local, garantindo a continuidade das tradições para as futuras gerações.



15. Revoada dos papagaios

Durante o mês de outubro, a comunidade é palco de um dos mais belos espetáculos naturais: a revoada dos papagaios. Esse fenômeno ocorre ao amanhecer e ao entardecer, quando centenas de papagaios saem dos ninhos e retornam para descansar. Os turistas podem participar de caminhadas ecológicas até os pontos de observação, onde os condutores locais explicam sobre a biologia e a conservação dessas e outras aves do Cerrado. A experiência alia contemplação e educação ambiental, sensibilizando os visitantes sobre a importância da preservação da fauna.

16. Trilhas históricas

As trilhas históricas representam um importante recurso para o turismo em comunidades que possuem patrimônio cultural e ambiental conservado. No caso da Comunidade Amigos da Terra, destacam-se a Trilha da Açucareira no Magal e a Trilha do Zé do Cocal, ambas fundamentais para a compreensão do passado local e o uso do território.

A Trilha da Açucareira remonta às atividades econômicas ligadas à produção e ao uso dos recursos naturais da região. O trajeto passa por antigas estradas e interligava propriedades quando não havia as rodovias estruturadas. Além de seu valor histórico, a trilha permite a interpretação ambiental e promove a educação patrimonial, ressaltando a interação entre a atividade econômica extrativista e o meio ambiente ao longo do tempo.

Já a Trilha do Zé do Cocal possui uma forte ligação com as tradições orais da comunidade, pois atravessa territórios que foram palco de importantes eventos históricos e socioculturais. Durante o percurso, é possível encontrar pontos de referência para a memória local, como antigos locais de moradias e produção agrícola. A trilha também se destaca pelo potencial de envolvimento comunitário, podendo ser conduzida por moradores que compartilham histórias e saberes tradicionais com os visitantes.



Diretrizes para um turismo de base comunitária

Conservação do ecossistema local

A comunidade está situada em um ambiente natural sensível, com florestas, rios e áreas de cultivo tradicional.

Práticas permitidas:

- Uso das trilhas demarcadas para evitar erosão do solo e degradação da vegetação.
 - Respeito aos períodos de regeneração ambiental (como restrição de acesso em épocas de reprodução de animais ou plantio agrícola)
 - Participação em práticas de turismo regenerativo, como plantio de mudas ou apoio a manutenção de trilhas.

Proibições:

- Retirada de plantas, sementes ou qualquer material biológico da área.
 - Perturbação da fauna local (alimentação de animais silvestres, captura de espécies para fotografia, etc.)
- Uso de produtos químicos nocivos ao meio ambiente, como repelentes ou protetores solares que contaminam cursos d'água.

Respeito à cultura local

A comunidade tem práticas culturais e sociais que devem ser respeitadas pelos visitantes. A interação com os moradores precisa ocorrer de maneira ética, garantindo que o turismo não afete negativamente a vida cotidiana dos habitantes.

Boas práticas:

- Solicitação prévia para registrar imagens de moradores, objetos sagrados ou cerimônias.
- Uso de vestimentas adequadas especialmente em momentos que os valores tradicionais ou religiosos sejam apresentados.
- participação em atividades culturais de forma respeitosa, seguindo as orientações dos condutores ou anfitriões.

Comportamentos inadequados:

- Fotografar ou filmar sem permissão, especialmente em momentos íntimos ou rituais sagrados.
- Fazer perguntas invasivas sobre a vida dos moradores, crenças religiosas ou hábitos culturais.
- Tocar em objetos pessoais ou em bens comunitários sem autorização.

Diretrizes para um turismo de base comunitária

Zonas de acesso restrito

Nem todas as áreas da comunidade podem estar abertas a visitação. Algumas zonas são destinadas exclusivamente ao uso dos moradores e à preservação ambiental.

Áreas Permitidas para visitantes:

- Trilhas e caminhos designados para o ecoturismo.
- Espaços comunitários específicos para interação (centro comunitário)
 - Áreas agrícolas previamente autorizadas, com acompanhamento de guias locais.

Áreas de acesso restrito:

- Locais de moradia privada, a menos que haja convite específico dos residentes.
- espaços religiosos ou cerimônias, salvo em ocasiões onde a presença de visitantes seja permitida.
- Fontes de água potável e áreas de preservação permanente de alta sensibilidade.

Responsabilidade social

O turismo pode ser um fator positivo para o desenvolvimento da comunidade, desde que haja um compromisso dos visitantes em apoiar a economia local e respeitas as práticas sociais.

Ações positivas:

- Comprar produtos locais, como artesanato, alimentos e serviços comunitários, em vez de itens industrializados externos.
 - Contribuir para projetos comunitários (escolas, cooperativas, etc.) por meio de doações ou trabalhos voluntários.
- Valorizar a cultura local, evitando comparações desnecessárias com estilos de vida urbanos ou turísticos convencionais

Atitudes a evitar:

- Pechinchar excessivamente ou desvalorizar o trabalho artesanal da comunidade
- Introduzir hábitos externos que possam prejudicar a identidade cultural local
- Promover turismo predatório, explorando os recursos naturais ou sociais sem retorno para a comunidade.

Diretrizes para um turismo de base comunitária

Conduta do visitante

A forma como os turistas se comportam dentro da comunidade influencia diretamente a experiência dos moradores e a longevidade do turismo local. para evitar os impactos negativos, algumas regras de conduta devem ser seguidas.

Comportamentos recomendados:

Falar em tom de voz moderado para evitar perturbação dos moradores e da fauna.

Usar apenas equipamentos de áudio e iluminação permitidos, respeitando o ambiente natural e cultural.

Cumprir horários estabelecidos para visitas, garantindo que a rotina da comunidade não seja afetada.

Condutas proibidas:

Uso de drones sem autorização prévia, pois podem causar perturbação à fauna e aos moradores.

Consumo de álcool e substância psicoativas

Descarte inadequado de lixo, incluindo plásticos, embalagens e resíduos orgânicos em locais não apropriados.

Práticas sustentáveis e políticas ambientais

A Comunidade Amigos da Terra se destaca pela implementação de práticas sustentáveis que garantem a conservação ambiental e o uso responsável dos recursos naturais. Suas iniciativas envolvem a preservação da biodiversidade, a adoção de técnicas produtivas ecológicas e a formulação de políticas de proteção ao meio ambiente.

A comunidade mantém extensas áreas de preservação ambiental, incluindo reservas ecológicas, matas ciliares e nascentes protegidas. Essas áreas desempenham um papel crucial na manutenção dos ecossistemas locais, protegendo a fauna e flora, regulando o ciclo hidrológico e prevenindo a erosão dos solos. A proteção dos corpos d'água é prioridade, garantindo a qualidade da água para consumo humano e uso agrícola.

As atividades econômicas da comunidade incluem a agricultura, pecuária e extrativismo sustentável. A agricultura é baseada na prática de rotação de culturas, uso de compostagem orgânica e ausência de agrotóxicos, garantindo a fertilidade do solo a longo prazo. A pecuária é conduzida de forma familiar, respeitando a capacidade de suporte das áreas de pastagem. O extrativismo sustentável é realizado com técnicas que evitam o esgotamento dos recursos naturais, promovendo a coleta seletiva de frutos, sementes e outros produtos florestais.

Ao adotarem métodos e técnicas ecológicas como agroecologia e permacultura, interagem a produção agrícola com a preservação ambiental. Sistemas agroflorestais são amplamente utilizados, combinando árvores nativas com culturas agrícolas e contribuindo para a regeneração do solo. Além disso, há um forte investimento para no futuro próximo instalarem energias renováveis, como painéis solares e biodigestores, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis e minimizando a pegada de carbono da comunidade.

Práticas sustentáveis e políticas ambientais



Apesar dos esforços para a sustentabilidade, a comunidade enfrenta desafios como o desmatamento ilegal, a contaminação dos recursos hídricos por atividades externas e as mudanças climáticas, que afetam a regularidade das chuvas e a produtividade agrícola. Para enfrentar essas ameaças, são promovidas campanhas de conscientização ambiental e projetos de reflorestamento, além da vigilância comunitária contra práticas predatórias.

A governança ambiental na comunidade envolve a criação e ampliação de normas de uso da terra e exploração dos recursos naturais. Há parcerias com órgãos governamentais e ONGs para a implementação de projetos de educação ambiental e incentivo para adoção de práticas sustentáveis.

A comunidade demonstra que é possível aliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental por meio de práticas sustentáveis bem estruturadas. Seu modelo de gestão pode servir como referência para outras comunidades que buscam a sustentabilidade e a valorização dos recursos naturais.

Considerações finais

A experiência vivida no Assentamento Amigos da Terra mostra que o turismo de base comunitária é mais do que uma alternativa econômica: é um caminho de afirmação cultural, resistência territorial e cuidado com o Cerrado. As trilhas ecológicas, os quintais de cura, os saberes culinários e os roteiros construídos com participação ativa da comunidade revelam um modo de fazer turismo que segue o ritmo da natureza e os valores das pessoas.

Mais do que receber visitantes, a comunidade compartilha histórias, paisagens e modos de vida, promovendo encontros transformadores que unem educação, sensibilidade e consciência ambiental. O turismo aqui é vivido como um gesto de hospitalidade e de celebração da vida no campo, fortalecendo as redes sociais, a economia solidária e a resistência territorial.

Encerramos este ciclo com o reconhecimento de que o turismo de base comunitária é uma ferramenta de desenvolvimento sustentável quando nasce dos saberes e vozes daqueles que habitam o território. Agradecemos a todos parceiros e apoiadores que caminharam conosco, reafirmando que o Cerrado – com sua biodiversidade e suas gentes – tem muito a ensinar e encantar. E que, no turismo que brota nele também floresce o futuro.

Associação dos Agricultores Familiares do PA Amigos da Terra

Rua Padre Josino, s/n
Darcinópolis-TO CEP:
77.910-000

☎ +55 63 99280-6278
✉ CNPJ: 03.597.779/0001-62

Eliseu Pereira Brito

Lot. Araguaina Sul,
Araguaína - TO,
77826-612

☎ +55 63 992184365
✉ eliseu.brito@ufnt.edu.br
📷 @eliseupereirabrito

Stephanni Gabriella Silva Sudré

Lot. Araguaina Sul,
Araguaína - TO,
77826-612

☎ +55 63 99231057
✉ stephanni.sudre@ufnt.edu.br
📷 @stephanni_

Stephanni Sudré
Eliseu Pereira de Brito
Domingas Alves da Silva Moraes

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO CERRADO



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Stephanni Sudré
Eliseu Pereira de Brito
Domingas Alves da Silva Moraes

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO CERRADO

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br